

# **e-PING**

# **Padrões de Interoperabilidade de Governo Eletrônico**

**Respostas aos questionamentos encaminhados à Consulta Pública 2011**

**Brasília, 16 de novembro de 2011**

## 1) CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Página 33, Tabela 8 - DNSSEC - Substituir a descrição e o "link" para o documento do CERT.BR (antigo NBSO) para esta nova redação: "Centro de Estudos, Resposta e Tratamento a Incidentes – Tutorial DNSSEC - Versão 1.7.4 - <ftp://ftp.registro.br/pub/doc/tutorial-dnssec.pdf>".

Justificativa: O documento oferecido para leitura foi redigido pelo então NBSO (hoje CERT.BR) em 2003 e não contempla a utilização de DNSSEC que era ainda desconhecida.

Responsável: Marlon Borba  
Data envio: 10/6/11 7:57 PM

### RESPOSTA:

Caro Senhor Marlon,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita.

Realmente houve mudança do link da referência do Componente referente a DNSSEC.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 2) CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Deixar claro qual versão do PDF/A está sendo recomendado na tabela 11. A versão PDF/A-2 foi disponibilizada em 20 de junho de 2011.

Justificativa: Nem todos documentos na versão PDF/A-2 são compatíveis com o PDF/A-1 por possuir suporte da versão do PDF 1.7 (JPG2000, transparência, entre outros).

Responsável: Carlos Eduardo Araújo Vieira  
Data envio: 10/10/11 1:41 PM

### RESPOSTA:

Caro Senhor Carlos,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada

Pois a referência detalhada na nota de rodapé, especifica a versão A-1. Após avaliarmos a versão A-2, poderemos incluir em Estudo Futuro ou Estudo.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

### 3) CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Arquivos do tipo ?banco de dados? para estações de trabalho: SQLite versão 3

Justificativa: O SQLite é uma opção livre adequada para banco de dados nas estações de trabalho. Considero mais aderente a este uso do que, por exemplo, o MySQL. Não necessita de um servidor (como o MySQL), é composto de um arquivo único facilmente transportável. É usado por diversos softwares e frameworks como primeira opção de armazenamento.

Responsável: Luiz Angelo Daros de Luca  
Data envio: 10/17/11 3:51 PM

#### RESPOSTA:

Caro Senhor Luiz,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi **recusada**

As recomendações da e-PING devem ser restritas às referências de padrões e não de ferramentas. Padrões que podem ser suportados por soluções de mercado, evitando as referências específicas a soluções e ferramentas, que estão sendo gradativamente retiradas do documento da e-PING.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

### 4) CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Protocolos de sinalização Protocolo Jingle sobre XMPP

Justificativa: Aderente a opção pelo XMPP para a troca de mensagens em tempo real, o Jingle implementa funções similares ao SIP para comunicação VOIP e videoconferência. Apesar da especificação ainda não ser final, assim como grande parte dos protocolos (XEP), a gama de programas que implementam o protocolo está aumentando e tende a se massificar nos próximos anos.

Responsável: Luiz Angelo Daros de Luca  
Data envio: 10/17/11 4:15 PM

#### RESPOSTA:

Caro Senhor Luiz,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

Conforme consta nas políticas gerais da e-PING, as especificações contidas neste documento contemplam soluções amplamente apoiadas pelo mercado. Como pode ser verificado, inclusive no

próprio sítio oficial [www.xmpp.org](http://www.xmpp.org), o protocolo em questão ainda não possui a ampla implementação pelo mercado necessária para que se justifique a sua adoção pela e-PING.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 5)CONTRIBUIÇÃO: (OK)

segue abaixo a minha consideração após a leitura do manual e-ping 2012:

O texto e a leitura estão bastante agradáveis, porém o único ponto que precisa ser melhorado na minha opinião é que a palavra ontologia aparece diversas vezes no texto e o seu conceito fica explícito claramente de acordo com o seguinte trecho da manual (As ontologias desenvolvidas no âmbito do e-VoG farão referência a conceitos externos definidos em ontologias que tenham ampla utilização nacional e internacional, de forma a aumentar o potencial para o cruzamento de dados.).Portanto faltou mais clareza na abordagem do conceito que está sendo informado no texto referente ao que é ontologia (infere-se a que ?)

Justificativa: Segue, conforme descrito acima

Responsável: Vitor Alves Moreira  
Data envio: 10/18/11 2:39 PM

## RESPOSTA:

Caro Senhor Vitor,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita.

Será incluída no glossário do documento de referência da e-PING, a definição de ontologia de acordo com o contexto considerado na e-PING.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 6)CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Tabela 1, na página 24. "Protocolos de Transferência de Arquivos". Acrescentar o protocolo WebDav definido na RFC 4918 e implementado sobre um canal de transporte TLS (Transport Layer Security).

Justificativa: Muitos sistemas operacionais modernos implementam nativamente o suporte a este protocolo.

A possibilidade de ser utilizado na porta 443, faz com que seja uma boa opção em ambiente com muitas restrições em firewall.

Pode contornar a limitação do sistema de arquivos do Windows que, com algumas exceções, não ultrapassa 255 caracteres (Maximum Path Length Limitation) [http://msdn.microsoft.com/enus/library/aa365247\(v=VS.85\).aspx](http://msdn.microsoft.com/enus/library/aa365247(v=VS.85).aspx) O WebDav se mostra uma boa opção para disponibilizar compartilhamento e colaboração em redes distintas. Algumas ferramentas livres como o Ganttproject e a suíte LibreOffice implementam nativamente o suporte a WebDav,

permitindo trabalhar respectivamente com projetos e documentos remotamente e colaborativamente.

Responsável: Ricardo de Souza Maia

Data envio: 10/20/11 2:44 PM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Ricardo,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que será incluída na pauta de trabalho de 2012 para discussão e aprovação de novos componentes da próxima versão da e-PING.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

**7)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Na página 18 após a descrição dos "níveis" de adoção dos padrões A - Adotado e R - Recomendado deve ser colocado um texto sobre a obrigatoriedade, ou seja, o padrão com nível A (adotado) deve ser obrigatoriamente adotado em novos produtos/projetos de T.I, já os padrões R (recomendados) não são obrigatórios porém sugeridos para adoção em novos produtos/projetos de T.I.

Justificativa: Explicitar a obrigatoriedade da adoção dos padrões que estão em situação "A - Adotado" aos órgãos citados no item 2.1, página 7.

Responsável: MARCELO CARLOS MENDES MEIRA

Data envio: 10/24/11 8:38 AM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Marcelo,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita.

O texto referente ao destaque para a obrigatoriedade da adoção dos padrões que estão em situação "A – Adotado" será incluído no documento de referência.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

**8)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Escopo - Modelo de Maturidade de Adoção da e-PING ? M-PING

Justificativa: Essa iniciativa é relevante e louvável. Não são apresentados, porém, detalhes sobre o

modelo em desenvolvimento. Consideramos altamente relevante que o modelo desenvolvido e utilizado no Brasil seja alinhado com modelos internacionais desenvolvidos para a mesma finalidade, para que, dessa forma, o Brasil possa se integrar à comunidade internacional dedicada aos estudos e desenvolvimento de práticas e tecnologias para o Governo Eletrônico, contribuindo para o desenvolvimento dessas práticas e tecnologias e se beneficiando dos resultados existentes.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:41 AM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita.

No modelo que está sendo desenvolvido, o alinhamento com os modelos internacionais está sendo observado.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

**9)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Suporte de mercado

Justificativa: A Referência e-PING se propõe a contemplar soluções apoiadas pelo mercado. Consideramos importante que os mecanismos para aferição do apoio do mercado à Referência e-PING sejam definidos e especificados detalhadamente, dessa forma evitando questionamentos quanto à transparência dos processos que determinam e identificam quais soluções consideradas têm suporte de mercado.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:43 AM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

A definição da e-PING de “Suporte de mercado” significa que apenas padrões já estabelecidos, consagrados e largamente utilizados pelo mercado são considerados no documento de referência. Sendo assim, os mecanismos para aferição do apoio do mercado são definidos pelo próprio mercado. A e-PING não interfere na definição desses mecanismos. Para evitar dupla interpretação da definição, iremos alterar o termo “apoiadas” para “utilizadas”.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 10)CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Adoção preferencial de padrões abertos

Justificativa: A condição de considerar um padrão como aberto somente se sua implementação e uso forem isentos de cobrança de royalties é inadequada e exageradamente restritiva, e deve ser reconsiderada na Referência e-PING. Essa condição está incluída na versão atual da Referência e-PING, fundamentada em um verbete da Wikipedia, que é um produto cultural dinâmico e colaborativo que, embora tenha reconhecida utilidade como fonte de informação a respeito de temas diversificados, não é aceito, de maneira geral, como referência bibliográfica estável e confiável em documentos científicos, acadêmicos e técnicos. A sua utilização como fonte de citação, portanto, é claramente inadequada em um documento formal produzido pelo Governo Federal, e deve ser eliminada da Referência e-PING.

Responsável: Fernando Gebara Filho  
Data envio: 11/4/11 9:44 AM Status Aceite: Não analisada

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi parcialmente aceita.

Não há um consenso na comunidade para a definição de “padrões abertos”. A definição utilizada na e-PING cuja referência é a Wikipedia se remete à definição do W3C, que é um organismo reconhecido e respeitado pela comunidade e pelo governo. Por isso, escolhemos essa definição como a de melhor aderência às políticas gerais da e-PING. De qualquer forma, iremos alterar a referência para W3C.

Ressaltamos que a e-PING não obriga a utilização dos padrões abertos. Ela recomenda a preferência por esses padrões, sempre que possível.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 11)CONTRIBUIÇÃO: (OK)

Software público e/ou software livre

Justificativa: A determinação de mecanismos de produção e colocação mercadológica de software nos parece fora de contexto em um documento de especificação de padrões para interoperabilidade, que trata, conforme declarado no próprio documento, somente de ?especificações relevantes para garantir a interconectividade de sistemas, integração de dados, acesso a serviços de governo eletrônico e gerenciamento de conteúdos? e que ?define um conjunto mínimo de premissas, políticas e especificações técnicas que regulamentam a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na interoperabilidade de serviços de Governo Eletrônico?. Consideramos adequado que essa observação seja eliminada da Referência e-PING.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:45 AM Status Aceite: Não analisada

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

O uso de Software Público e/ou Software Livre é um fundamento para a construção das políticas e especificações técnicas de cada segmento da e-PING e não um determinante de mecanismos de construção. A política geral orienta a priorização do uso de Software Público e/ou Software Livre e não a obrigatoriedade do uso. Esta política geral é reforçada também pela Instrução Normativa 04 de 12/11/2010 que dispõe sobre o processo de contratação de Soluções de TI pelos órgãos integrantes do SISP do Poder Executivo Federal e que em seu artigo 11, inciso II considera a disponibilidade de solução similar em outro órgão ou entidade da Administração Pública; as soluções existentes no Portal do Software Público Brasileiro e a capacidade e alternativas do mercado, inclusive a existência de software livre ou software público.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

**12)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Gestão da e-Ping

Justificativa: A definição e publicação dos organismos considerados pela Gestão da e-PING é elemento de grande importância para as empresas e organizações desenvolvedoras de aplicativos que tenham interesse em fornecer sistemas capazes de interoperar segundo a especificação da Referência e-PING, uma vez que ela identifica quais padrões são considerados nessa especificação. Pode-se supor que a exclusão de algum organismo de especificação deva gerar questionamentos por parte das empresas e organizações desenvolvedoras de aplicativos, portanto a publicação explícita dos organismos de especificação considerados é altamente relevante.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:45 AM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita.

Todos os padrões e componentes tratados na e-PING já fazem referência ao organismo de especificação considerado, quando pertinente.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

### **13)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Gestão da e-Ping

Justificativa: A categoria de padrões T - Em Transição é utilizada para os padrões atualmente em uso, mas que a Gestão da e-PING recomenda deixar de serem utilizados. Nas listas de padrões da Referência e-PING essa categoria é utilizada sem indicação explícita do motivo da classificação (ou seja, de quais políticas técnicas não estariam sendo atendidas pelo padrão classificado como Em Transição). Ademais, as listas de padrões da Referência e-PING são "fechadas", ou seja, elas supostamente são listas completas, contendo todos os padrões relevantes para a especificação da e-PING.

A especificação da e-PING contendo padrões classificados como Em Transição e listas "fechadas" de padrões cria a possibilidade de discriminação de padrões e aplicações, o que pode levar a restrições de interoperabilidade entre sistemas. Ou seja, a Referência e-PING pode, em decorrência dessa imprecisão em sua especificação, ser mal utilizada e produzir resultados divergentes dos esperados: em vez de favorecer e ampliar a interoperabilidade entre sistemas, limitar essa mesma desejada interoperabilidade.

Observamos também que a categoria T "Em Transição" ocorre poucas vezes na classificação de padrões atualmente em uso. Em todas essas vezes, a justificativa para essa classificação não é apresentada, gerando oportunidades para questionamentos. Essas observações reforçam nossa opinião de que essa categoria de classificação de padrões pode ser eliminada da Referência e-PING.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:46 AM Status Aceite: Não analisada

### **RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

Na própria definição do status EM TRANSIÇÃO é exposto o motivo de um padrão ser classificado nesse status.

Esse status é importante para o governo, pois sinaliza ao mercado que determinado padrão não mais será utilizado.

A coordenação da e-PING recebe sugestões, críticas e contribuições de padrões atuais e novos ao longo de todo ano através do e-mail [eping@planejamento.gov.br](mailto:eping@planejamento.gov.br) e das consultas e audiências públicas quando da geração de uma nova versão. Todas as solicitações de alterações de status de padrão bem como a sua inclusão ou exclusão são remetidos aos Grupos de Trabalhos dos Segmentos da e-PING para serem avaliados. Todos os questionamentos são publicados no site do Governo Eletrônico para o conhecimento da comunidade.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

### **14)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

## Interconexão

Justificativa: A interconexão de dados e serviços evolui rapidamente, e a inclusão de padrões nas categorias Em Estudo e Estudo Futuro é um ajuste muito adequado na Referência e-PING. Na versão atual da Referência e-PING observamos que alguns padrões para gerenciamento de redes de computadores, acesso a caixas postais de correio eletrônico e trocas de mensagens em tempo real foram classificadas na categoria Em Transição. Consideramos questionável se tais classificações deveriam ser mantidas, especialmente considerando que não foram apresentadas justificativas para elas. Observamos, também, que muitos padrões foram reclassificados para a categoria Adotado. Conforme já enfatizado anteriormente, a homologação de um padrão para a categoria Adotado deveria ser cuidadosamente justificada, preferencialmente com base em avaliação externa à Gestão da e-PING.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:47 AM

### **RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada. Os componentes classificados na categoria “Em Transição” são itens que o governo não recomenda, por não atender a um ou mais requisitos estabelecidos nas políticas gerais e técnicas da arquitetura. São incluídos na e-PING em razão de seu uso significativo em instituições de governo, tendendo a ser desativado assim que algum outro componente venha a apresentar condições totais de substituí-lo.

Informamos ainda que não houve reclassificação de componentes do segmento Interconexão para a versão 2012 da e-PING. Quanto às justificativas e avaliação, cabe aos Grupos de Trabalho da e-PING, constituídos por representantes indicados pelos vários órgãos da APF e por representantes de instituições de outras esferas de governos, a análise sistemática do mercado, com o objetivo de detectar as necessidades de atualização tecnológica das políticas e especificações técnicas, sempre com as devidos embasamentos e justificativas.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

### **15)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

#### Meios de acesso

Justificativa: É cabível observar ser essencialmente inevitável que, padronizações à parte, diferentes grupos de usuários continuem a usar diferentes produtos para manipulação de documentos. Como consequência, as organizações interessadas em maximizar a acessibilidade e utilidade de seus dados ? dentre as quais deve constar a iniciativa do Governo Eletrônico ? devem adotar e procurar conciliar todos os padrões em uso para meios de acesso a dados e serviços digitais.

A inclusão de alguns esquemas específicos e a não inclusão de outros ? de qualidade reconhecidamente equivalente aos incluídos e credenciados por organismos de especificação também internacionalmente reconhecidos ? pode produzir efeitos de indução que favoreçam certas

empresas e grupos de usuários em detrimento de outros, contrariando o princípio básico dessa iniciativa, que é o de ampliar o alcance da interoperabilidade.

Considerando o interesse multilateral de acesso a dados e serviços ? ou seja, considerando que o projeto do Governo Eletrônico deve criar canais eficazes para o diálogo entre o governo federal e os cidadãos, empresas, instituições e organismos internacionais, em que informações e serviços importantes serão oferecidos para a população e as empresas e também pela população e empresas para o governo ? a atitude inclusiva aplicada aos formatos e padrões de dados e serviços merece ainda mais ênfase.

Na tabelas 11, 12 e 13 podem ser encontrados padrões classificados na categoria Adotado ou Recomendado. Os critérios e organismos consultados para a homologação desses padrões para que eles tenham sido classificados dessa forma não são explicitados, o que compromete a transparência dos procedimentos que levaram a essa classificação.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:47 AM

## **RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi **recusada**

A definição dos padrões utilizados, por serem abertos, já passam por um processo intenso de discussão, onde os indivíduos ou organizações interessadas tem oportunidade de participar. Quanto ao processo de definição de Adotado ou Recomendado é realizado por Grupos de Trabalho compostos de representantes de diversas instituições do governo, conforme aos requisitos estabelecidos nas políticas gerais e técnicas da arquitetura. Além disto são realizados eventos onde a sociedade é chamada a dar suas contribuições, compondo assim um processo transparente.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

## **16)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

Organização e Intercâmbio de informações

Justificativa: O Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico aparece na categoria Adotado na tabela 15. Esse padrão define a taxonomia para navegação pelos serviços e dados do Governo Eletrônico. Considerando aspectos como a globalização econômica e a tendência de construção de mercados comuns ? e especificamente a possibilidade de organização e ampliação da integração das nações latino-americanas ? é importante alinhar esse padrão com os de iniciativas semelhantes de outros governos. A Referência e-PING é, portanto, dependente da qualidade desse padrão externo à Arquitetura e-PING. A qualidade e a atualização permanente do Vocabulário Controlado do Governo Eletrônico devem ser asseguradas por mecanismos definidos explicitamente na Referência e-PING, dessa forma salvaguardando a Arquitetura e-PING.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:48 AM

## **RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

O documento de referência da e-PING trata apenas de especificações que são relevantes para garantir a interconectividade de sistemas, integração de dados, acesso a serviço de governo eletrônico e gerenciamento de conteúdo. Não é escopo do documento mapear e definir metodologias para desenvolvimento e manutenção de padrões. Os grupos de trabalho dos segmentos da e-PING são os responsáveis por manter a qualidade e a atualização de todos os padrões da e-PING.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**

### **17)CONTRIBUIÇÃO: (OK)**

#### Áreas de Integração para Governo Eletrônico

Justificativa: Os pontos levantados nessa seção da Referência e-PING são de interesse primordialmente dos provedores de informações. A Arquitetura e-PING tem sido amadurecida e ampliada no que se refere à padronização semântica das informações, mas ainda existem oportunidades para aperfeiçoamento significativo e certamente uma análise criteriosa dessa questão deve ser objeto de avaliações futuras.

Considerando os mesmos aspectos de globalização econômica e construção de mercados comuns ? em especial os referentes à integração latino-americana ? mencionados anteriormente nesse documento, o alinhamento dos padrões apresentados nesse item da Referência e-PING com os de iniciativas semelhantes de outros governos é fator essencial para garantir a qualidade dos padrões de interoperabilidade propostos pelo Governo Eletrônico.

Responsável: Fernando Gebara Filho

Data envio: 11/4/11 9:48 AM

## **RESPOSTA:**

Caro Senhor Fernando,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi aceita, inclusive cabendo-nos compartilhar que, no ano de 2010, foi realizado um evento internacional de interoperabilidade (Encontro Global sobre Interoperabilidade de Governo – GIF 2010) que teve por objetivo promover a troca de experiências não só entre os governos latino-americanos mas também países do continente Africano, Europeu e Asiático. Este evento comprovou a existência de uma facilidade natural na aproximação dos padrões, visto que a e-PING, assim como outros padrões de interoperabilidade internacionais, são baseadas em padrões estabelecidos pela academia e pelo mercado.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 18)CONTRIBUIÇÃO: (OK )

Sugiro que seja incluído na área Meios de Acesso a versão 1.2 do ODF, publicada recentemente pelo OASIS. Sugiro que ela seja incluída, no mínimo, com o status 'E'.

Justificativa: A versão atual adotada do ODF (NBR ISO/IEC 26.300:2008) é baseada na versão 1.0 do padrão. O OASIS aprovou no final de Setembro a versão 1.2 do padrão, trazendo funcionalidades importantes para o Brasil, como o suporte á assinaturas digitais compatível com a ICP-Brasil.

Esta versão do ODF deverá ser enviada à ISO nos próximos meses, e se tudo correr bem a norma ISO será atualizada para a versão 1.2. Após a atualização da norma Internacional da ISO, nós poderemos atualizar também a nossa NBR, porém tudo isso deve levar entre um ou dois anos para acontecer, e a maioria das suítes de escritório atuais estão trabalhando nativamente com o padrão ODF 1.2.

Sugiro que seja considerada a recomendação com o status 'E' apenas para prestigiarmos o trabalho feito na ABNT, mas deixo aqui registrado que minha opinião pessoal é que passemos a tratar o ODF como são tratados os padrões W3C, utilizando como referência normativa o consórcio que criou a norma, e não mais a ISO ou seus comitês espelhos (uma norma desenvolvida por consórcio leva entre um e dois anos para ser transposta á ISO, período este em que a norma acaba sendo adotada por todo o mercado).

Caso a minha sugestão de troca da referência normativa da ISO para o OASIS seja acatada, sugiro que a norma OASIS ODF 1.2 seja citada com o status 'T' na e-ping (refletindo assim a realidade do mercado hoje).

Documento raiz do ODF 1.2 no site do OASIS: <http://docs.oasis-open.org/office/v1.2/cs01/OpenDocumentv1.2-cs01.html>

Responsável: Jomar Silva  
Data envio: 11/4/11 3:29 PM

## RESPOSTA:

Caro Senhor Jomar,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi **parcialmente aceita**

Pois vamos incluir o IDF 1.2 com status “E” e incluíremos a referência da OASIS sem retirar a ISO, tendo em vista ser entidade de reconhecimento internacional pelos trabalhos de padronização.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

## 19)CONTRIBUIÇÃO: (OK )

Sugiro que a definição de Padrão Aberto existente no documento da e-ping, item 3.1, seja ampliada para:

1. O padrão foi adotado e será mantido por uma organização sem fins lucrativos, e seu desenvolvimento contínuo irá ocorrer com base em um processo de tomada de decisão aberto acessível a todas as partes interessadas (através de consenso ou decisão por maioria, etc.)
2. O padrão foi publicado e seu documento de especificação está disponível gratuitamente, ou através de uma taxa simbólica. Deve ser permitido a todos copiar, distribuir e utilizá-lo gratuitamente.
3. A propriedade intelectual - ou seja, patentes eventualmente presentes - do padrão (ou de partes dele) está disponível irrevogavelmente através de uma base livre de royalties.
4. Não há restrições sobre a reutilização do padrão.

Esta definição foi escrita tendo como base o European Interoperability Framework for pan-European eGovernment Services em sua versão 1.0, página 9, disponível em <http://ec.europa.eu/idabc/en/document/3761/5845.html>

Justificativa: A definição atual utilizada na e-ping é: "Padrões abertos são padrões disponíveis para livre acesso e implementação, que independem de royalties e outras taxas e sem discriminação de uso."

Ela não considera os critérios e processos utilizados para o desenvolvimento do padrão, dos quais destaca-se a transparência como condição fundamental, nem critérios para acesso aos documentos ou critérios sobre sua reutilização.

A definição utilizada como base para a presente proposta tem sido a definição mais aceita internacionalmente, por não tratar apenas da aplicação do documento em si (royalty-free), mas por tratar também sobre seu desenvolvimento, distribuição e reutilização.

Responsável: Jomar Silva  
Data envio: 11/4/11 3:58 PM

## **RESPOSTA:**

Caro Senhor Jomar,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi recusada.

Não há um consenso na comunidade para a definição de "padrões abertos". A definição utilizada na e-PING cuja referência é a Wikipedia se remete à definição do W3C, que é um organismo reconhecido e respeitado pela comunidade e pelo governo. Por isso, escolhemos essa definição como a de melhor aderência às políticas gerais da e-PING. .

Ressaltamos que a e-PING não obriga a utilização dos padrões abertos. Ela recomenda a preferência por esses padrões, sempre que possível.

Atenciosamente,  
**Coordenação da e-PING**

**20) Contribuição: (OK)**

Proposta: Simplificar o encaminhamento do trafego em redes metropolitanas utilizando o encaminhamento de trafego IP em camada 2 utilizando os novos padrões ethernet Tabela 2 ? Especificações para Interconexão ? Rede/Transporte

Transporte em IP (inalterado)

TCP (RFC 793)

UDP (RFC 768) quando necessário, sujeito às limitações de segurança.

Transporte em IP e Intercomunicação LAN/WAN (garantir a estratégia de coexistência de aplicações em IPv4 e IPv6)

IPv4 conforme RFC 791 (atualizada pela RFC 1349).

IPv6 conforme RFC 2460 (atualizada pela RFC 5095, RFC 5722 e RFC 5871).

Exigências básicas quanto á coexistência de aplicações em IPv4 e em IPv6:

? IPv6 addressing support on management interface including IPv6 ping, trace-route, ssh, scp and IPv6 DNS.

? Dual-Stack Router - Both IPv4/IPv6 address family configured on single interface

? Line Rate IPv6 forwarding

? IPv6 Addressing as defined in RFC 2373.

? IPv6 Specification as defined in RFC 2460.

? ICMPv6 as defined in RFC 2463.

? Neighbor Discovery for IPv6 as defined in RFC 2463.

? Stateless Auto configuration as defined in RFC 2462.

? Path MTU Discovery as defined in RFC 1981

? IPv6 Static routes

? Static IPv6 in IPv4 GRE tunnels

? OSPFv3 support, RFC 2740.

? IPv6 Provide Edge (6PE) i.e. RFC 4798 (Connecting IPv6 Islands over IPv4 MPLS)

? IS-IS for IPv6 based on draft-ietf-isis-ipv6-06.txt. IPv6 capable IS-IS can be deployed in a dual stack backbone. Here a single IS-IS process carries both IPv6 and IPv4 information.

? BGP4+ Peering using IPv6 transport including Link Local address

? Ability to run E-BGP peering over IPv6 tunnels

? BGP Multiprotocol Extensions for IPv6 (BGP4+) as defined in RFC 2545.

? IPv6 BGP Peering over IPv4 transport.

? IPv6 VPN (aka 6VPE) Support for 2547 style IPv6 VPN?s per RFC 4659 BGP-MPLS IP Virtual Private Network (full IPv6 MPLS).

? IPv6 Classifiers and QoS

? IPv6 Firewall Filtering

? Tráfego avançado ? Arquitetura de Transporte em Mac-in-Mac, Cloud Computing/Cloud Telephony, Camada MetroEthernet e camada de acesso em FTTH (20 km do anel Metro) e camada de rede wireless para distancias acima de 20 a 60 KM do anel

? Redes metropolitanas (MAC-In-MAC)

Normas para roteamento virtual em camada 2 baseado conceito de Virtual routing and forwarding (VRF), para suportar ?Network Virtualization? ?, Cloud Computing/Cloud Telephony (IMS)

SPBM-2011 - Com o Shortest Path Bridging Mac-in-Mac transportadas por redes MetroEthernet até os Data Centers conforme normas abaixo:

Qualidade de serviço

? Marcação de pacotes em camada 3 ? Adoção de uma arquitetura para serviços diferenciados

pelo uso do Diffserv (RFC 2475, atualizada pela RFC 3260).

? Encaminhamento baseado no LINK-STATE. Na rede Metropolitana o protocolo SPB-m encaminhando pacotes IP sobre frames ethernet vai garantir o gerenciamento da rede e dos serviços, de garantindo QoS fim a fim e provendo segurança para o encaminhamento do tráfego em camada 2 por ter um cabeçalho ethernet que suporta a escolha do caminho (link) baseado nos requisitos de QoS da aplicação.

?

Tabela 3 ?Especificações para Interconexão ? Enlace/Físico

Rede metropolitana sem fio As normas IEEE 802.16, em conformidade com as determinações do WiMax Forum (<http://www.wimaxforum.org>) devem ser retiradas visto que as frequências WIMAX ficaram de uso restrito de algumas operadoras.

Assim as redes metropolitanas sem fio devem atender basicamente:

Resolução ANATEL nº 397 ? Regulamento sobre condições de uso de radiofrequência da faixa de 2.400 MHz A 2.483,5 MHz com a restrição que municípios do estado de São Paulo os usuários destas frequências devem apresentar Relatório de Conformidade para as estações secundárias que operam em 2.4GHz e cujas estações utilizem potência e.i.r.p superior a 400 mW, em localidades com população superior a 500.000 habitantes.

Resolução ANATEL nº 495 ? Regulamento sobre condições de uso de radiofrequência da faixa de DE 5 GHz.

Resolução ANATEL nº 494 ? Regulamento sobre condições de uso de radiofrequência da faixa de radiofrequências de 4.940 MHz a 4.990 MHz para uso em aplicações de Segurança Pública e Defesa Civil.

Justificativa:

? A partir de 2011 é possível simplificar e baratear o custo de roteamento nas redes metropolitanas com adoção do conceito de roteamento virtual em camada 2 ? Virtual Routing Forwarding (VRF), através do Shortest Path Bridging (SPBm) e do Link-State-Protocol (IS-IS).

? O uso compartilhado da rede de roteadores MPLS, mesmo com a evolução da tecnologia para o MPLSTP (estatico), vem se mostrado na prática que pode não ser a solução ideal para aplicações de telefonia e videoconferência IP e também para prestação dos serviços de videomonitoramento, podendo gerar problemas sérios de perdas de pacotes e delay acima do aceitavel por ocasião das trocas de tabelas MPLS na queda / restart de algum roteador de uma rede metropolitana..

? Em redes metropolitanas o uso de roteadores em camada 3 (terá-routers), incrementa muito o custo da solução, bem como a latência devido a troca de tabelas de rotas MPLS, prejudicando muito a operação de c nas aplicações de segurança publica, complicando também o processo de autoconfiguração das câmeras IP, pois as mesmas devem estar no mesmo domínio de broadcast para que o mecanismo de autodescobrimento funcione, bem como os parâmetros de configurações possam ser gerenciados remotamente. O incremento de um tráfego muito diferenciado de câmeras numa rede MPLS com centenas de roteadores pode causar impactos imprevisíveis.

? A rede MPLS da Telefônica em São Paulo que atende o Intragov sofreu uma interrupção de cerca de 3 dias pelo uso da tecnologia MPLS.

? Sugerimos que a arquitetura de rede para prestação dos serviços de vídeo-monitoramento urbano, que tem um tráfego muito diferenciado, deve ser prestada em MetroEthernet (camada 2) e as câmeras conectadas diretamente no backbone Metro ou em um camada acesso FTTH.

Anexo : Carta da AET CT-AET-022/2009 Ao Conselho Consultivo da Anatel de , 24/Junho/2009 e Ofício da Anatel para AET ? Convite para manifestação sobre a paralização da rede da Telefônica

Carta ao BNDS AET-047-2009 ? Com a cronologia de panes nos serviços da rede MPLS da Telefonica Histórico das PANES da REDE MPLS da Telefonica

Documento completo e anexos enviados por e-mail a 'eping@planejamento.gov.br'

Responsável: Rosendo Correa Perez

Data envio: 11/4/11 6:09 PM

**RESPOSTA:**

Caro Senhor Rosendo,

Obrigado por contribuir no processo de aperfeiçoamento da versão 2012 do documento de referência da e-PING.

Em atenção a sua contribuição, informamos que foi parcialmente aceita.

O padrão IPv6, assim como sua coexistência com o Ipv4, os padrões de FTTx (802.3ah e 802.3av) e a análise do padrão de WiMax serão colocadas na pauta de trabalho de 2012 para discussão e aprovação dos componentes da próxima versão da e-Ping.

Não será possível o estudo e a adoção do padrão 802.1aq de 2011, pois como dita as Políticas Gerais da e-PING, todas as especificações contidas na e-PING contemplam soluções amplamente apoiadas pelo mercado. O objetivo a ser alcançado é a redução dos custos e dos riscos na concepção e produção de serviços nos sistemas de informações governamentais. Tal padrão é muito recente para que seja feita análise de maturação e suporte amplo pelo mercado.

Atenciosamente,

**Coordenação da e-PING**